

## **CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DA MONOGRAFIA DE LICENCIATURA SOBRE ‘SAÚDE’ PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE.**

Ana Paula da Silva Oliveira (1)

Professora de Licenciatura em Ciências Biológicas, Faculdade de Educação de Itapipoca / Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE) (1)

### **Resumo**

A elaboração de uma monografia é uma atividade acadêmica exigida como componente curricular e para a conclusão de cursos de graduação. Neste trabalho, foi realizado o levantamento dos trabalhos monográficos produzidos por estudantes de licenciatura, com o intuito de uma pesquisa exploratória, a fim de analisar a abordagem teórica e metodológica de saúde e assuntos afins nestes TCC e sua contribuição para a formação inicial docente de licenciandos, durante o processo de produção monográfica, do ano de 2006, tendo como temática ‘Saúde’, do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Itapipoca, Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE). Foram produzidas sete (07) monografias, mas apenas uma (01) trazia como temática a ‘Saúde’, e era intitulada ‘Saúde da mulher em Itapipoca: Ênfase em HPV e Câncer’ e foi produzida por uma licencianda. Nesta investigação, de caráter exploratório, foram utilizados documentos da Secretaria de Saúde, municipal e estadual e entrevistas com mulheres HPV-positivas e profissionais de saúde que lidavam diretamente com elas, como instrumentos de coleta de dados. A pesquisa e a elaboração do trabalho monográfico possibilitou uma vivência formativa para a futura professora de Ciências e Biologia, apesar de que suas considerações acerca da forma de abordagem do HPV e da Saúde da Mulher trouxesse uma proposta de se trabalhar com informações por meio de palestras e não especificamente com práticas de Educação em Saúde. A estudante experienciou a prática da pesquisa, por meio da produção de conhecimentos científicos para a elaboração de um TCC sobre HPV.

**Palavras-chave:** HPV, Saúde, Monografia, Pesquisa, Formação inicial docente.

### **Introdução**

A monografia é um trabalho acadêmico comumente exigido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em cursos de graduação de universidades brasileiras. No ensino superior, em cursos de graduação, nas modalidades bacharelado, licenciatura e tecnólogo, pode ser cobrada a elaboração de uma monografia a ser entregue e apresentada geralmente no final do curso. (GUEDES; GUEDES, 2012)

A monografia tem sua importância para a formação de um aluno de graduação desde que possibilita a ele muitas vivências e o seu desenvolvimento durante sua formação inicial na sua área de profissionalização. De acordo com o conceito de Martins Junior (2012, p. 26), “monografia é a elaboração de um estudo científico por um pesquisador [...]” Assim, este trabalho acadêmico é compreendido como uma pesquisa de natureza científica.

Desse modo, a elaboração do trabalho monográfico propicia que se introduza o estudante de graduação na iniciação à pesquisa. E isso seria de grande importância visto que aprender a realizar pesquisa científica é relevante, pois ela consiste em um instrumento que

vai ao encontro do próprio reconhecimento e valorização profissional, permeando conhecimento, habilidade e atitude. (CARBONI; NOGUEIRA, 2004). De acordo com Guedes e Guedes (2012), em meados da década de 1990, a iniciação científica passou a ser um importante objeto de reflexão pedagógica e surge como atividade que deve ser incluída no currículo do ensino superior.

Segundo Linda Reis, a produção da monografia possibilita ao estudante o desenvolvimento de muitas habilidades acadêmicas no tocante à pesquisa:

Oferecer ao aluno um primeiro contato com a atividade de iniciação à pesquisa e de produção acadêmica de conhecimentos; exercitar o raciocínio lógico do aluno no processo de ensino-aprendizagem da pesquisa; ensaiar construções incipientes de ciência; orientar a produção de conhecimentos na área de formação acadêmica profissional; estimular a prática da pesquisa bibliográfica; despertar no aluno interesse pela pesquisa e produção de conhecimento; compreender a dinâmica da pesquisa na formação acadêmica do aluno; entender o significado das metas intrínsecas de cada nível de pesquisa e como tais metas podem ajudar o aluno na sua formação acadêmica. (REIS, 2002, p. 20)

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Faculdade de Educação de Itapipoca, da Universidade Estadual do Ceará (FACEDI / UECE), criado em 2002, tem por objetivo atender a forte carência de profissionais habilitados para atuar no ensino de Ciências e Biologia, respectivamente, no Ensino Fundamental e Médio (PPP, 2007). O Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso regulamenta seu funcionamento e considera que:

Formar profissionais com orientação generalista, humanista, crítica e reflexiva é o maior desafio das instituições de ensino superior e particularmente da Faculdade de Educação de Itapipoca. Um profissional que seja capaz de liderar e tomar decisões, examinando os fatos em toda a sua complexidade e diversidade e no qual se vislumbre habilidades, experiências e conhecimentos que transitem entre as esferas do biológico, do cultural e do social. (PPP, 2007, p. 13).

Os estudantes da Licenciatura em Ciências Biológicas da FACEDI / UECE que experienciam atividades formativas no ensino, na pesquisa, na extensão e em outros projetos, também tem a possibilidade de vivenciar a produção de uma monografia de licenciatura, exigência essa normatizada e regulamentada pelo Projeto Político Pedagógico do curso.

Portanto, a elaboração de trabalho monográfico é uma cobrança do PPP do curso que está registrado como atividade que consta de uma disciplina da matriz curricular desta Licenciatura. Nesse sentido, conhecer o que têm sido pesquisado e produzido nas monografias do curso é de grande relevância desde que este trabalho pode contribuir para refletir sobre os estudos que tem sido desenvolvidos nos TCC ao longo da existência desta licenciatura. E também para se pensar na tomada de novos rumos para a pesquisa, a reestruturação do curso e a formação inicial e continuada de docentes.

Como professora formadora de professores de Ciências e Biologia, há a preocupação com relação à formação dos licenciandos para que sejam conhecedores da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem, além de assuntos relacionados à saúde, temáticas estas que tem sido contempladas nos componentes curriculares deste curso.

Assuntos que são abordados em sala de aula ou trazidos como tema de discussão ou de ações de trabalho em projetos, programas, extensões e estágios acabam por estimular o licenciando a buscar saber mais sobre ele. Isso pode vir a despertar o interesse do estudante por fazer mais leituras sobre o tema, e mais ainda, desenvolver uma pesquisa mais aprofundada sobre uma temática escolhida.

Ao longo dos anos, como professora e pesquisadora, foi perceptível que os estudantes tem tido interesse em ler, estudar e escrever sobre saúde e temas relacionados, em nosso curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, de modo que surgiu o interesse em desenvolver uma pesquisa no intuito de averiguar a presença da temática ‘Saúde’ como tema de escolha dos TCC produzidos por alunos do curso. Nesse sentido, passou-se a desenvolver uma investigação organizada para ser realizada em doze (12) etapas, cada uma relacionada a um ano, que vai de 2006 a 2017.

Sendo assim, foi realizado um levantamento das monografias produzidas por licenciandos das Ciências Biológicas, da FACEDI – UECE, no sentido de investigar a presença da temática ‘Saúde’ que está sendo abordada nesses trabalhos.

O tema ‘Saúde’ foi incluído na escola nos anos de 1970, mas foi no final de 1990, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998), que se intensificou o estímulo e a orientação para a abordagem de assuntos relacionados à saúde e a utilização de metodologias que pudessem facilitar o ensino desta temática na Educação Básica. Os PCN orientam que o tema ‘Saúde’ deva ser tratado de maneira transversal, de modo que foi definido como Tema Transversal (TT). (BRASIL, 1998)

Quanto ao tratamento dado à temática saúde nas escolas, segundo Zancul e Gomes (2011), o ensino de saúde ainda permanece predominantemente centrado nos seus aspectos biológicos, com uma abordagem focada na transmissão de informações sobre doenças, seus ciclos, sintomas e profilaxias, sendo os conteúdos trabalhados principalmente nas disciplinas de Ciências, no Ensino Fundamental e de Biologia, no Ensino Médio. Entretanto, é necessário ir além no processo de ensino e aprendizagem sobre saúde de modo que se possa dar oportunidade ao estudante de Educação Básica no sentido de vir a conhecer e

cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.

Além da importância que é dada à abordagem da temática ‘Saúde’, estratégias de ensino para trabalhar tal assunto também se fazem necessárias. Assim, a Educação em Saúde (ES) tem sido utilizada no campo da Educação, como prática a ser desenvolvido visando abordar ‘Saúde’.

A ES remete às práticas de caráter pedagógico que são desenvolvidas para se trabalhar temáticas de Saúde, como considera Mohr:

Educação em Saúde é um conjunto de atividades realizadas como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino-aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado com a saúde individual ou coletiva (MOHR, 2002, p. 38).

Sendo, portanto, ‘Saúde’ um assunto abordado na Educação Básica se faz necessário que o professor de Ciências e Biologia, durante sua formação inicial docente, possa vivenciar momentos de aprendizagem acerca da saúde e temas relacionados, seja no ensino, na pesquisa, na extensão, ou em outras experiências extracurriculares.

Para esta investigação, foram selecionadas as monografias produzidas no ano de 2006, que serviram como objeto de pesquisa e foram tomadas no sentido de buscar atingir o seguinte objetivo geral: **analisar a contribuição da elaboração de monografias produzidas acerca da temática ‘Saúde’, no ano de 2006, para a formação inicial de estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Itapipoca, Universidade Estadual do Ceará (FACEDI/UECE)**. Para isso, foram propostos os objetivos específicos:

- Identificar os temas discutidos nas monografias de licenciatura que abordam ‘Saúde’ produzidas por estudantes das Ciências Biológicas, FACEDI/UECE, no ano de 2006;
- Averiguar as abordagens teóricas e metodológicas utilizadas nestas monografias para tratar a temática ‘Saúde’;
- Discutir as contribuições da pesquisa e produção destas monografias sobre a temática ‘Saúde’ para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia.

## **Metodologia**

Esta pesquisa vem no sentido de explorar o “terreno” em que se pretende trabalhar. Segundo Gil (2007), a investigação que tem por objetivo a pretensão de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, é

denominada exploratória. Sendo assim, é que esse estudo teve o intuito de se familiarizar com relação à produção de trabalhos monográficos que tratem da temática ‘Saúde’, com o interesse de explorar as perspectivas teóricas e metodológicas utilizadas nas monografias produzidas pelos estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas. A partir dessas informações levantadas, buscou-se também averiguar a contribuição do desenvolvimento dessa atividade acadêmica para a formação inicial docente.

Quanto aos dados coletados, este estudo traz uma abordagem qualitativa. Como Moraes (2003, p. 191) afirma, “a pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação, isto é, não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão”.

Este trabalho, que buscou averiguar a presença da temática ‘Saúde’ como tema de escolha dos TCC produzidos por alunos do curso, faz parte de um projeto que pretende analisar a abordagem teórica e metodológica de saúde e assuntos afins nas monografias de licenciatura produzidas por alunos de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Itapipoca, Universidade Estadual do Ceará (FACEDI - UECE) e sua contribuição para a formação inicial docente.

É uma investigação que foi organizada em doze (12) etapas, cada uma relacionada a um ano, que vai de 2006 a 2017. A primeira fase foi desenvolvida em agosto de 2018, em que foram coletadas as monografias produzidas, em 2006, por licenciandos em Ciências Biológicas da Faculdade de Educação de Itapipoca, Universidade Estadual do Ceará (FACEDI - UECE), ano de formação da primeira turma do curso desta faculdade.

Os trabalhos monográficos utilizados nesta investigação foram selecionados desde que tivessem como temática a ‘Saúde’ ou assuntos a ela relacionada. Posteriormente, foram realizados duas etapas de coleta e análise dos dados destas monografias. Primeiro, foi realizada a leitura de partes componentes dos trabalhos: o resumo, a justificativa, a metodologia, os resultados e a conclusão da pesquisa. O intuito inicialmente foi averiguar as abordagens teóricas e metodológicas utilizadas nestas monografias para tratar a temática ‘Saúde’.

Feito isso, passou-se para uma segunda fase analítica, em que foi discutida e realizada uma reflexão sobre como a produção dessas monografias e o desenvolvimento da pesquisa estaria contribuindo para a formação inicial docente desses futuros professores de Ciências e Biologia.

Os dados colhidos foram organizados e analisados por meio da análise de Conteúdo, fundamentada em Bardin (2011, p. 47), que caracteriza este método como um conjunto de “técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.”

## **Resultados e Discussão**

No ano de 2006 foram produzidas e defendidas sete (07) monografias de licenciatura no curso de Ciências Biológicas da FACEDI / UECE. Destas, apenas uma (01) trazia como temática a ‘Saúde’, pois era intitulada ‘Saúde da mulher em Itapipoca: ênfase em HPV e câncer’.

Quanto à abordagem teórica, o Papilomavírus Humano (HPV) é trazido como tema na monografia e a licencianda (autora do trabalho) teve a oportunidade de apresentar aspectos como a classificação do vírus, manifestação clínica da doença, sua forma de transmissão, diagnóstico e tratamento, baseados em uma abordagem biológica. Ainda, é considerado, nesse trabalho, a estatística de mulheres que se infectam com esse vírus no Ceará (30% daquelas que fazem o exame ginecológico anual de rotina em Postos de Saúde), a faixa etária mais acometida (mulheres entre 15 e 60 anos) e a possibilidade de evolução da doença para o câncer de colo uterino.

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta monografia para tratar a temática ‘Saúde’ foram realizados com base na pesquisa exploratória, que tratou de averiguar o número de mulheres infectadas pelo HPV em Itapipoca e verificar se estas pacientes teriam alguma informação sobre esse assunto e de que forma os serviços de Saúde Pública de Itapipoca trabalhavam a questão do HPV junto com as pacientes com laudo positivo para esse vírus.

O levantamento destas informações foi feito por meio dos documentos da Secretaria de Saúde que registravam o número de casos HPV-positivo nos anos de 2005 e 2006, 81 casos no total. Infelizmente, o trabalho não traz esse número em termos relativos para conseguirmos compreender essa taxa com relação às mulheres atendidas pelo SUS pelo serviço ginecológico preventivo para o câncer de colo uterino.

Outra informação bastante relevante para o futuro professor de Ciências e Biologia, que diz respeito ao diagnóstico da doença causada pelo HPV, é que este pode ser feito, por meio do exame ginecológico Papanicolau, em postos de saúde e no hospital

municipal de Itapipoca. E caso haja o achado de mulheres infectadas por este vírus, o tratamento pode ser feito gratuitamente desde que é oferecido pelo SUS. Todos esses conhecimentos são pertinentes e é importante que um professor de Ciências e Biologia possa ter. Estes foram adquiridos pela autora desta monografia por meio de estudos, leituras e pesquisas em livros, artigos, documentos da Secretaria Municipal de Saúde de Itapipoca e Secretaria Estadual de Saúde, além de informações fornecidas por mulheres HPV-positivas, usuárias do SUS e por profissionais de saúde do município. Essas habilidades de consulta e estudo são parte da pesquisa e são desenvolvidas ao longo da produção monográfica, o que é necessário e importante para a formação profissional do professor de Ciências e Biologia.

Uma vez sabendo de dados coletados sobre HPV nas secretarias de saúde e tomados os conhecimentos sobre o assunto obtidos na literatura científica, o docente pode trazer esse tema para ser discutido em sala de aula, o que é de grande relevância desde que meninas na faixa etária entre 15 e 17 anos, que cursam geralmente a Educação Básica (Ensino Médio), estão inseridas no intervalo de idade de mulheres que podem ser acometidas pelo HPV. Além disso, elas estão na época de iniciar sua vida sexual, estando mais vulneráveis a se infectar com o HPV e podendo vir a desenvolver no futuro um câncer de colo uterino. Portanto, uma vez que o professor tem essas informações, ele pode orientar os seus jovens alunos com relação ao HPV, a doença, o modo de transmissão, prevenção e também a forma de atuação e prestação de serviços da Saúde Pública, mostrando também a esses adolescentes que eles podem procurar e ter acesso à Saúde pelo SUS para averiguar a possível contaminação pelo HPV e até mesmo fazer tratamento. Portanto, o trabalho propiciou também à futura docente a possibilidade de conhecer mais sobre os Direitos Sociais, à Saúde e porque não dizer Direitos Sexuais de mulheres quando considera o HPV e o SUS.

A autora do trabalho realizou várias entrevistas com as usuárias do SUS que foram detectadas como infectadas pelo HPV, acerca desse vírus e da doença causada por ele, sendo que a grande maioria das mulheres deram respostas erradas com relação à pergunta, mostrando o alto índice de desinformação dessas mulheres, inclusive quanto a saber que esse vírus é causador de uma DST (Doença Sexualmente Transmissível), a papilomavirose. Destas, o maior número eram de pacientes com nível de escolaridade baixo que tinham cursado apenas o 1º Grau Incompleto (hoje, o Ensino Fundamental).

Além disso, foi verificado que apesar da grande maioria das mulheres participantes da pesquisa considerarem o atendimento à saúde em Itapipoca como bom, foram unânimes em apontar a possibilidade de haver palestras educativas sendo ministradas por

profissionais de saúde que trabalham nos serviços de saúde disponibilizados nos postos de saúde e hospital municipal de Itapipoca.

A autora, nas suas considerações finais, coloca que com esse trabalho de pesquisa foi possível verificar a questão da infecção do HPV em mulheres no município de Itapipoca, e relata que elas precisam de orientações de profissionais da área da saúde, mas apesar disso, elas não recebem essa assistência de caráter educativo, que segundo ela, deve ser prestado pelo Sistema de Saúde, independente do nível de escolaridade da mulher.

Foi percebido ainda que os profissionais de saúde só disponibilizam informações sobre o HPV para a mulher que já se encontrava infectada pelo vírus, e muitas vezes, já se encontravam desenvolvendo a doença, com risco até de ter câncer do colo uterino. Não condizia como uma medida educativa na perspectiva preventiva. Portanto, é uma informação que chega após a contaminação e o estabelecimento da doença, o que vai na contramão do discurso preventivo, ou seja, não há um trabalho de prevenção do HPV nos serviços e por parte de profissionais que participaram desta pesquisa. E ainda, não há iniciativa por parte deles, nem das secretarias de saúde municipal e estadual, àquela época, quanto a trabalhar ações e medidas em um modelo de prevenção do HPV em mulheres, no município de Itapipoca. Isso foi claramente dito por enfermeiras e auxiliares de enfermagem entrevistadas.

A produção dessa monografia, cuja temática é sobre HPV e Saúde da Mulher, contribuiu em vários aspectos com relação à formação dessa futura professora de Ciências e Biologia. Possibilitou à aluna o desenvolvimento de habilidades com relação à investigação científica, pois propiciou à estudante de graduação uma das oportunidades de ter um primeiro contato com a pesquisa, de desenvolver uma metodologia investigativa, a prática de coleta e análise de dados levantados e da pesquisa bibliográfica e documental, a elaboração de uma monografia, um tipo de trabalho de graduação, exercitar o questionamento, o levantamento de hipóteses e o raciocínio lógico de objetos de pesquisa (REIS, 2012). Enfim, a estudante experienciou um processo de ensino e aprendizagem na prática, por meio da construção de conhecimentos científicos para a produção de um trabalho científico sobre HPV.

O conhecimento adquirido pela licencianda também teve origem a partir da sua de experiência com a pesquisa de campo, em que ela esteve em contato com dados da secretaria de saúde e pacientes com HPV e profissionais de saúde que atuavam no diagnóstico e tratamento da doença causada por esse vírus. Entrar em contato com a realidade, com o contexto social e da Saúde Pública, em particular, foi importante para a aluna perceber como a questão do HPV era trabalhada em Itapipoca pelo Sistema de Saúde e perceber a importância dessa temática, de conhecer, de pesquisar e de pensar em como atuar, quando for professora

de Ciências e Biologia, sobre essa questão, a do acometimento do HPV em mulheres de Itapipoca. Afinal, possivelmente este é o município onde ela mora e no qual ela pode até estar hoje trabalhando como docente em escolas públicas de Educação Básica (EB).

A autora considera ainda importante a realização de palestras educativas pelos profissionais de saúde. Mas, há de se convir que se for uma atividade meramente informativa, sem a perspectiva da Educação em Saúde, elas perdem o sentido, pois não trazem significado educativo e formativo, o que deve ser combatido hoje. Assim, a escola também tem um papel importante quando se coloca para atuar na ES.

A aquisição de uma bagagem de conhecimentos sobre temáticas relacionadas à Saúde, em particular, ao HPV e à Saúde da Mulher, se faz também de grande importância para um professor de Ciências e Biologia em formação inicial. Conhecer o que a literatura traz com relação a esse assunto permite que o docente possa ter um domínio deste conhecimento, o que é necessário para a abordagem teórica do assunto quando estiver tratando do conteúdo. Esta temática é sugerida para ser abordada no currículo escolar, inclusive como Tema Transversal. É importante que professores, quando estiverem no seu exercício profissional, possam trabalhar na escola temas relacionados à saúde.

A autora-licencianda pensou na proposta de fazer uma palestra durante sua pesquisa nos postos de saúde, junto a mulheres infectadas pelo HPV. Mas isso não foi possível por ela pensar que o resultado de sua intervenção não poderia ser visto no final dessa pesquisa, pois isso demandaria tempo. Ela propôs a palestra, mas não realizou. Também não comenta em seu trabalho se a proposta dessa intervenção seria na perspectiva da educação em saúde.

Para a abordagem da temática ‘Saúde’, é necessário que a futura professora pense em estratégias metodológicas de ensino para trabalhar o assunto. Atualmente, tem sido cada vez mais indicado que esse tema seja abordado por meio de práticas de Educação em Saúde (ES). A ES remete às práticas de caráter pedagógico que são desenvolvidas para se trabalhar temáticas de Saúde, como considera Mohr:

Educação em Saúde é um conjunto de atividades realizadas como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino-aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado com a saúde individual ou coletiva (MOHR, 2002, p. 38).

Documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) apontam a ‘Saúde’ como um assunto relevante a ser desenvolvido nas escolas. Os PCN propõem que a ‘Saúde’ deva ser tratada como Tema Transversal (TT), levando em conta todos os aspectos envolvidos na formação de hábitos e atitudes saudáveis, valorizando o significado social dos

procedimentos e conceitos próprios das áreas convencionais, relacionando-os às questões da realidade e ampliando o valor da escola e do professor na formação integral dos cidadãos (BRASIL, 1998).

Desenvolver práticas de Educação em Saúde (ES) ainda é um desafio, pois mesmo que os PCN apontem como sendo uma atividade que possa ser realizada para abordar a temática ‘Saúde’ na escola, na realidade, o que ocorre é que essa proposta muitas vezes não se faz presente no espaço escolar, e quando é trabalhado este tema, é feito de maneira a prevalecer o modelo biológico-higienista, limitando-se a trabalhar exclusivamente com a questão da prevenção de doenças.

A escola tem o papel de desenvolver atividades de Educação em Saúde, sendo que hoje se orienta que esta seja uma prática desenvolvida na perspectiva da Promoção da Saúde (PS). Nesse sentido, a educação se torna protagonista na promoção da saúde, proporcionando aos indivíduos inseridos no meio escolar melhor entendimento a respeito de cuidados e responsabilidades com a saúde, tornando-os ainda cidadãos críticos e conhecedores de seus direitos.

Isso desperta, no professor em formação, o senso crítico e reflexivo para pensar como estava a saúde na época, como estavam sendo oferecidos os serviços e ações relacionadas à saúde da mulher. E como futura professora, pensar em como agir no sentido de propiciar uma abordagem de temáticas relacionadas à saúde, em especial, do HPV na mulher. no ensino de Ciências e Biologia, seja em sala de aula, ou em outros espaços de educação que a escola oferece. Também a possibilidade da aluna pensar em desenvolver atividades de Educação em Saúde para abordar HPV e como seriam estas práticas, como realizar uma palestra, como seria esta intervenção e que pudesse trazer uma perspectiva de promoção da saúde de seus alunos.

## **Conclusões**

Segundo o TCC, os profissionais e serviços de saúde não ofereciam palestras educativas para mulheres HPV-positivas diagnosticadas nos postos de saúde, mas apenas orientavam-nas quando já estavam infectadas, apesar do aumento no número de laudos positivos para esse vírus no município de Itapipoca e a falta de conhecimento acerca dessa temática por parte das usuárias do Sistema de Saúde.

A autora sugere que possa haver a realização de palestras destinadas a estas mulheres e que na escola seja realizada ‘Orientação sexual’ (Educação sexual hoje), mas não

esclarece se estas deveriam ser desenvolvidas na perspectiva de uma prática de Educação em Saúde.

Pensar sobre a atuação de profissionais e serviços de saúde oferecidos pelo SUS à população do município é necessário como faz a autora da monografia. Ela concorda com as mulheres HPV-positivas participantes da pesquisa, de que os profissionais e serviços de saúde devam oferecer palestras para elas. É importante esse exercício crítico-reflexivo de uma futura professora de Ciências e Biologia. Mas ela não considera que essa palestra tenha um caráter educativo em saúde, ela não propõe claramente isso. Ela traz que abordagem deva ser informativa. É necessário que se tenha esse cuidado. A informação disponibilizada por si só pode não ter um caráter educativo e não gerar resultados favoráveis com relação à manutenção da saúde das pessoas.

A licencianda sugere ainda que é necessária a prática da ‘orientação sexual’ na escola (hoje o mais adequado é utilizar o termo Educação Sexual). Isso é importante de ser considerado, visto que o papilomavírus é transmitido pela relação sexual e, portanto, a doença por ele produzida é classificada como DST. A perspectiva de se trabalhar com a prevenção do HPV na escola é importante, sendo recomendado que para isso sejam desenvolvidas práticas de ES na perspectiva da PS. Apesar disso, a autora não recomenda em nenhum momento a Educação em Saúde como estratégia para abordar HPV, que seja nos locais que ofereçam serviços de saúde ou na escola.

Atualmente não podemos pensar em abordar a temática ‘Saúde’ que não seja trabalhando por meio de práticas de ES na perspectiva da PS. E também não podemos deixar de cogitar que a escola seja um espaço importante que favorece o desenvolvimento destas atividades já que traz a possibilidade de desenvolver educação junto a crianças e jovens adolescentes.

Práticas de Educação em Saúde podem ser pensadas e desenvolvidas por professores da EB de modo que a escola possibilite a formação de um adolescente que pense e atue na perspectiva da promoção da sua saúde e da saúde de todos, portanto, sejam atividades formativas, que propicie a formação cidadã, o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico e reflexivo dos jovens estudantes.

É importante também registrar aqui que na época dessa pesquisa não existia a vacina contra o HPV, que hoje já é fornecida pelos serviços públicos de saúde, inclusive do nosso município. Essa informação é importante para o professor que forma jovens e que possa ser utilizada enquanto educador em saúde na escola em que trabalha.

A pesquisa e a elaboração do trabalho monográfico proporcionou à licencianda uma vivência formativa e educacional e, mais do que isso, a possibilidade da formação de uma educadora em saúde com habilidades pedagógica e investigativa.

### **Referências**

- BARDIN, J. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011. 229 p.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Ciências Naturais**. Brasília: MECSEF, 1998.
- CARBONI, R.M.; NOGUEIRA, V. de O. Facilidades e dificuldades na elaboração de trabalhos de conclusão de curso. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v. 3, p. 65-72. UNINOVE, 2004.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2007. 201 p.
- GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. **Manual prático para avaliação em educação física**. Barueri: Manole, 2006. 484 p.
- MARTINS JUNIOR, J. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 248 p.
- MOHR, A. A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências. 2002. 252 f. **Tese (Doutorado)** - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.
- MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p.191-211, 2003.
- PPP. **Projeto Político Pedagógico. Curso de Ciências Biológicas**. Modalidade Licenciatura. V.1. Itapipoca, 2007.
- REIS, L.G. **Produção de monografia: da teoria à prática**. 4. ed. Brasília: Senac, 2012. 184 p.
- ZANCUL, M.S.; GOMES, P.H.M. A formação de licenciandos em Ciências Biológicas para trabalhar temas de Educação em Saúde na escola. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 49-61, 2011.